

Pictodrama e psicodrama bipessoal: a aplicabilidade da técnica de imagens com colagens

Pictodrama and bipersonal psychodrama: the applicability of the image technique with collages

Pictodrama y psicodrama bipersonal: la aplicabilidad de la técnica de imágenes con collage

Rafael Kim Bocca Czarnobai^{1,2,*}, Márcia Pereira Bernardes^{1,2}

Czarnobai RKB  <https://orcid.org/0000-0001-7135-8008>

Bernardes MP  <https://orcid.org/0000-0002-8492-1741>

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo mostrar a aplicabilidade da técnica de imagens com colagens, pictodrama, no *setting* clínico, buscando compreendê-la como recurso psicoterápico. A pesquisa qualitativa teve como base a investigação de um estudo de caso clínico. O uso do pictodrama permitiu à paciente experimentar a distância entre a narrativa individual e seus conteúdos internos. Os resultados encontrados no estudo de caso com a paciente possibilitaram seu autoconhecimento sobre como ela ordena suas experiências e dinâmicas emocionais, permitindo uma reorganização interna.

Palavras-chave: Pictodrama; Psicodrama; Técnica de imagens.

ABSTRACT: This work aims to show the technical applicability of the image technique collage, pictodrama, in the clinical setting configuration, seeking to understand it as a psychotherapeutic resource. This qualitative research was based on the investigation of a clinical case study. The use of pictodrama let the patient experience the distance between an individual narrative and its internal contents. The results found in the case study with the patient enabled the self-knowledge of how he orders his experiences and emotional dynamics, allowing an internal reorganization.

Keywords: Pictodrama; Psychodrama; Imaging technique.

RESUMEN: La técnica tiene como objetivo mostrar la aplicabilidad técnica de collage de imágenes, pictodrama, sin configuración clínica, buscando entender como un recurso psicoterapéutico. Una cualitativa investigación se basó en la investigación de un estudio de caso clínico. El uso de pictodrama permitió al paciente experimentar la distancia entre una narración individual y sus contenidos internos. Los resultados encontrados en el estudio de caso con la paciente permitieron el autoconocimiento de su forma de ordenar sus experiencias y dinámicas emocionales, permitiendo una reorganización interna.

Palabras-clave: Psicodrama; Pictodrama; Técnica de imágenes.

1.Universidade Federal de Santa Catarina - Departamento de Psicologia – Florianópolis (SC), Brasil

2.Escola de Formação em Psicodrama - LOCUS Psicodrama – Florianópolis (SC), Brasil.

*Autor correspondente: rafakim@hotmail.com

Recebido: 31 Ago 2019 – Aceito: 27 Nov 2019

Editora de Seção: Annatália Gomes



INTRODUÇÃO

O psicodrama psicoterapêutico pode ser entendido como “processo em que o psicoterapeuta está atento aos conteúdos manifestos que o cliente relata aos fatos, pensamentos e situações de seu cotidiano, assim como ao sentido latente que vai se revelando em tema protagônico, expressão do coinconsciente” (Fleury, 2007, p.58). A experiência vivida em sessão é coconstrução em psicodrama: o terapeuta contribui com a ampliação dos conteúdos ou significados que vão ser produzidos no mundo interno do paciente, através da espontaneidade e criatividade do paciente, que são relevantes para o processo psicoterápico. A técnica do pictodrama é uma forma de objetivar essa inter-relação e coconstrução e colocar a produção à serviço de ambos os papéis para observações e reflexões a respeito das transformações na relação psicoterapêutica.

Cukier (1992) ao realizar estudos sobre a aplicação da técnica de imagens salienta que “existem poucos trabalhos a respeito da técnica de imagens dentro do psicodrama propriamente dito, basicamente trabalhos escritos por Rojas-Bermúdez” (p. 67) e, ao buscar localizar o papel da imagem no processo de aprendizagem, conclui que a imagem constituída é a resultante da integração de vários registros mnêmicos, pré-verbais e verbais, além de todas as experiências emocionais do indivíduo.

Assim, este estudo tem como objetivo mostrar a aplicabilidade da técnica de imagens com colagens, pictodrama, no *setting* clínico e compartilhar um estudo de um caso como recurso psicodramático. O psicodrama bipessoal foi a modalidade utilizada atendendo rigorosamente às etapas, procedimentos e contextos, em sessões de cinquenta minutos. A pesquisa foi realizada entre janeiro de 2016 e dezembro de 2017 em Florianópolis, Santa Catarina.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Rojas-Bermúdez (1970) desenvolveu um modelo clínico que utiliza a técnica de construção de imagens psicodramáticas no contexto psicoterapêutico, visando estimular as conexões hemisféricas. Segundo Guimarães (2012), a pesquisa com imagens produz a estimulação do hemisfério direito do cérebro, que está neurologicamente articulado à produção das imagens mentais, favorecendo apreensão concreta e abstrata do significado das emoções que atravessam a subjetividade de cada indivíduo, por atribuir diferentes significados às fantasias que perpassam o mundo imagético e se transformam em metáforas esclarecedoras dos seus significados simbólicos. Desses dados resultam novas compreensões da problemática contextual investigada, que levam a novos aprendizados nos circuitos neuronais.

A técnica de construção de imagens psicodramáticas é uma contribuição de Rojas-Bermúdez (1970), usada na etapa de dramatização do psicodrama, que corresponde a uma imagem dramatizada no cenário. Neste trabalho, porém, foi feito um deslocamento para aplicação da imagem no contexto da aplicação em cartaz.

Segundo esse método de ação terapêutica (Rojas-Bermúdez, 1970), os conteúdos psíquicos são trabalhados no cenário com o protagonista, já para Khouri e Machado (2008), as imagens psicodramáticas são construções resultantes de uma atividade simbólica do hemisfério esquerdo cerebral que buscam informações nos arquivos do hemisfério direito (formas) para serem posteriormente decodificados com a linguagem verbal, atividade do hemisfério esquerdo. Ainda segundo os autores, a produção dessas imagens tem como fonte de informação os arquivos mais arcaicos e pessoais. Esse é um dos fatores que explica sua eficácia no processo terapêutico.

A construção da imagem ocorre no início do processo de elaboração verbal e ação psicodramática. O protagonista é convidado a observar a imagem e fazer um exame à distância dos seus conteúdos, passando a vivenciar cada parte da imagem, incluindo-se



nela, fazendo solilóquios, invertendo papéis com os elementos destacados na imagem e gerando novos registros de aprendizagens que, acrescidos à memória, conduzem à possibilidade de reorganização da consciência por intermédio da ativação de novas redes neuronais no córtex cerebral. Isso ocorre em virtude das atividades sinápticas que conferem ao sistema nervoso central grande plasticidade quanto à aquisição de novas aprendizagens, durante toda a vida. O modelo neural dos mecanismos de memória baseia-se em resultados de pesquisas que indicam que a aprendizagem e a experiência levam a mudanças significativas na neuroquímica cerebral, anatômica e eletrofisiológica, notando-se que, como consequência, a psicoterapia seria uma poderosa intervenção capaz de afetar e modificar diretamente o cérebro, ou desenvolver a neuroplasticidade mental (Guimarães, 2012).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter descritivo com abordagem qualitativa (Gomes, 1997), sugere a descrição do objeto da experiência da pesquisa com base no material empírico colhido nas entrevistas na qual o pesquisador está implicado na ação. Tem como fundamento metodológico a fenomenologia, na qual os objetos e suas relações são estudados com o envolvimento e a inclusão do observador no processo, pressupondo contato direto com dados, pessoas e fenômenos (Siena, 2007).

A técnica de construção de colagens em cartaz foi utilizada na modalidade de psicodrama bipessoal. O processo psicoterápico, como um todo, envolveu três sessões de entrevistas iniciais e as quarenta e duas sessões de psicoterapia processual.

Na modalidade refere à psicoterapia em si, as entrevistas compreendem os contatos iniciais visando o início do trabalho psicoterápico, e nesse momento, utilizou-se a aplicação da técnica do pictodrama como um eixo para compreensão das quatro fases que norteiam um processo psicoterápico sendo eles: estudo ou diagnóstico, planejamento, compromisso e contrato terapêutico (Fonseca, 2010).

A técnica consiste na seguinte consigna: *“Você pode me contar o que te mobiliza a buscar psicoterapia, por meio desta técnica irá contar os motivos que fizeram buscar psicoterapia; aspectos da sua história de vida que entende serem importantes e colar imagens que significam cada temática que gostaria de demarcar espontaneamente”*. Após a consigna ser apresentada, uma caixa com imagens de revistas e jornais recortados era fornecida para que a paciente colasse em uma cartolina tamanho A1. O tempo foi organizado em 25 minutos para a elaboração do cartaz e mais 25 minutos para apresentá-lo, quando os dados para investigação eram coletados.

Dessa coleta, foram feitas análises qualitativas de conteúdo das imagens dos processos psicoterápicos. Sendo assim, para Oliveira (2002), o método qualitativo não tem a pretensão de numerar ou medir unidades ou categorias, mas tem o intuito de descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problemática. Este trabalho de pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa em que não se pretendeu quantificar resultados. Dessas investigações exploratórias, foi possível elaborar as reflexões e discussões sobre as questões abordadas pela pesquisa.

RESULTADOS

APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O estudo de caso apresentado são recortes de um acompanhamento psicoterápico, cujas sessões apresentadas a seguir foram realizadas em consultório particular. A paciente assinou Termo de Consentimento Livre e Esclarecido conforme protocolo 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e Ministério da Saúde e foi retratada com nome fictício.



Estudo de Caso: Sandy (45 anos)



Fonte: Cartaz pela paciente Sandy em psicoterapia bipessoal em 2016.

Figura 1. Cartaz produzido por Sandy com organização das falas dos solilóquios.

Após a apresentação do cartaz (Fig. 1), seguiu-se o seguinte diálogo:

Sandy: *“Fazer esse cartaz me fez sentir o mesmo que sinto com minha mãe, que não sou boa o suficiente.”*

Terapeuta: *“Estamos nos conhecendo esta foi nossa primeira sessão. Com tempo podemos entender melhor o que seus sentimentos querem expressar em nossa relação terapêutica.”*

Sandy: *“Sinto que tem questões com minha mãe que me atrapalham o cuidar de minha filha Gina [6 anos de idade]. Aquela imagem [imagem 15] me fez ir pra muito longe quando eu era pequena, sinto que tem algo lá de trás que me atrapalha na criação da Gina.”*

Terapeuta: *“Vamos buscar entender com tempo o que são estes elementos expressos. Por hoje acabou nosso tempo, continuamos a falar sobre suas questões familiares nas próximas sessões.”*

Nas sessões seguintes, a paciente relatou sobre sua vida na época de casada e alguns desafios que enfrentava com o marido. No aprofundamento do acompanhamento psicoterapêutico, o elemento protagonizado pela paciente foram seus sentimentos de raiva sobre a mãe e si mesma. No seguir do acompanhamento, muitas cenas e técnicas psicodramáticas foram utilizadas para ampliar o conflito interno que a paciente relatava até que as temáticas iniciais foram identificadas e voltamos a elaborar um novo cartaz com a técnica de imagens em outro momento da psicoterapia, para o surgimento de novos conteúdos.

A aplicação do segundo cartaz ocorreu após 42 sessões por motivos dialogados na própria sessão bipessoal, pois a paciente relatou que o sentimento inicial em relação aos conflitos com a mãe estava com novas resoluções e as temáticas iniciais



referentes ao primeiro cartaz tinham sido trabalhadas. Assim, uma nova elaboração de cartaz (Fig. 2) foi espontaneamente proposta para o aprofundamento do acompanhamento psicoterapêutico.



Fonte: Cartaz produzido pela paciente Sandy em psicoterapia bipessoal em 2017.

Figura 2. Segundo cartaz produzido por Sandy com organização das falas dos solilóquios.

Na sequência, a paciente pôde, por ela mesma, reorganizar os conteúdos dialogados no início da terapia e fazer um paralelo com o primeiro trabalho de colagem de imagens. Ela constatou e elaborou reflexões que diferenciavam o momento do primeiro cartaz (Fig. 1) para o segundo (Fig. 2). Para Khouri e Machado (2008), a técnica de imagens permite um olhar para os conteúdos subjetivos de atos e emoções, para a estrutura dos conteúdos internos e para as relações entre seus elementos (mente/corpo/ambiente).

Outro elemento estudado com a aplicação da técnica de imagens com a paciente Sandy permitiu que ela acessasse lembranças primitivas de seu passado. Para Khouri e Machado (2008), as imagens construídas em conjunto com os solilóquios e a etapa da dramatização através das imagens, como propõe a técnica, possibilitam à paciente sentir a situação ou experimentar possíveis e desejáveis mudanças nessas dinâmicas e conflitos no decorrer da técnica de imagens. Assim “as imagens funcionam como auxiliar simbólico complementar da linguagem” (p.123).

No caso da paciente Sandy, bastou a paciente ver a imagem dentro da produção do cartaz para estimular a identificação da origem do conflito. Assim, a elaboração do cartaz permitiu uma descontextualização através da imagem e um estímulo do hemisfério direito para que outros contextos e situações que originam o conflito pudessem ser identificados.

De acordo com Khouri e Machado (2008), a entrada da ação do corpo por meio da dramatização ou da construção de imagens é fundamental para resgatar memórias arcaicas e vivências até então inexploradas, contidas no hemisfério direito (imagens, esquemas), difíceis de resgatar somente com palavras. Os autores ainda argumentam que “a imagem é utilizada pelo indivíduo na medida de suas necessidades, enquanto a linguagem verbal já está toda elaborada socialmente, o que permite uma maior liberdade de expressão da primeira” (p. 124).



CONCLUSÕES

A aplicação da técnica do pictodrama pode ser considerada um recurso no *setting* clínico psicodramático. A pesquisa alcançou seu objetivo à medida que a técnica de imagens foi utilizada como recurso psicodramático. O trabalho terapêutico possibilita a concretização do esquema de relação e visão global pelo paciente, oferecendo assim um distanciamento entre o indivíduo e os conteúdos internos.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Conceptualização, Czarnobai R e Bernardes M; Metodologia, Czarnobai R e Bernardes M; Investigação, Czarnobai R; Redação – Primeira versão, Czarnobai R e Bernardes M; Redação – Revisão & Edição, Czarnobai R; Aquisição de Financiamento, Czarnobai R; Recursos, Czarnobai R; Supervisão, Bernardes M.

REFERÊNCIAS

- Cukier, R. (1992). *Psicodrama bipessoal: Sua técnica, seu cliente e seu terapeuta*. São Paulo: Ágora.
- Fleury, H. J. (2007). *Quando a psicoterapia trava*. São Paulo: Ágora.
- Fonseca, J. (2010). *Psicoterapia da relação: elementos de psicodrama contemporâneo*. São Paulo: Ágora.
- Gomes, W. (1997). A entrevista fenomenológica e o estudo da experiência consciente. *Psicologia USP*, 8 (2), 305-336. <https://doi.org/10.1590/S0103-65641997000200015>
- Guimarães, L. A. (2012). Percurso neural da imagem para além das sombras Psicodrama e consumo. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 20 (2), 13-29. Recuperado em: <https://revbraspsicodrama.org.br/rbp/article/view/256/231>
- Khoury, S. G. & Machado, L. M. (2008). Imagem Psicodramática e a técnica da construção de imagens. In: J. H. Fleury, S. G. Khoury & E. Hug. *Psicodrama e Neurociência: Contribuições para mudança terapêutica*. São Paulo: Ágora.
- Oliveira, S. L. (2002). *Tratado de Metodologia Científica*. São Paulo: Pioneira.
- Rojas-Bermúdez, J. G. (1970). *Introdução ao psicodrama*. São Paulo: Mestre Jou.
- Siena, O. (2007). *Metodologia da pesquisa científica: elementos para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos*. Porto Velho: UNIR.